

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

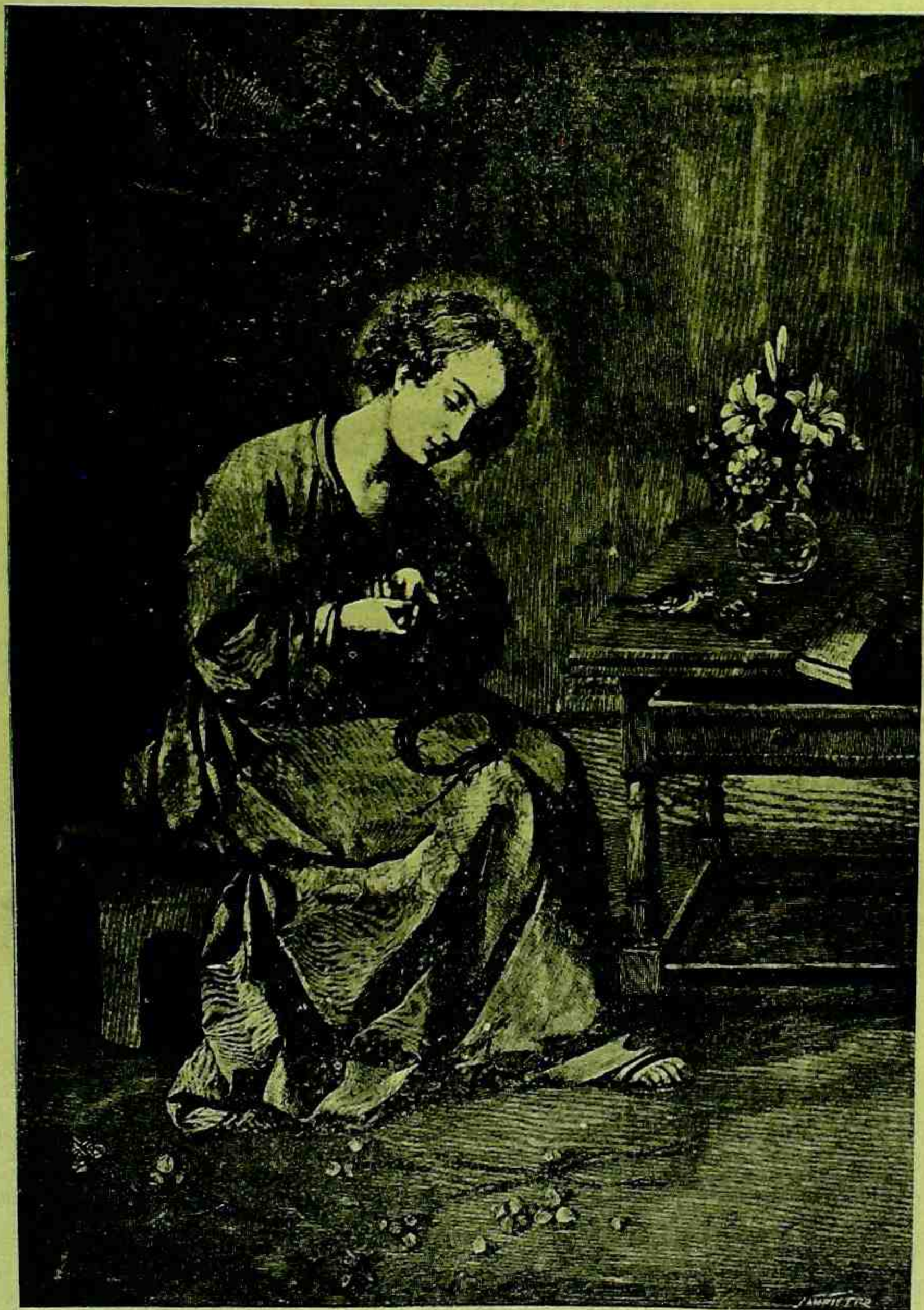
Orgam no Brasil da Archieonfraria do I. Coração de Maria  
✦ Redigida pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração ✦

Redacção e Administração :

73 — Rua Jaguaribe — 73  
— Caixa, 615 — Telephone, 1.304 —  
**S. PAULO**

Assignatura annual 5\$000  
Perpetua 80\$000  
Pagamento adiantado

Anno XVII ✦ ✦ ✦ S. Paulo, 11 de julho de 1914 ✦ ✦ ✦ Num. 28



O MENINO JESUS FERIDO, AO TECER UMA COROA DE ESPINHOS (Quadro de Zurbarán)



# Nossa Senhora do Carmo



MAIS POPULAR, TALVEZ, DAS ADVOCAÇÕES COM QUE É HONRADA A VIRGEM S.S. É A QUE ENCIMA ESTAS LINHAS.

A formar-lhe a coroa de popularidade contribuem a tradição, as artes, particularmente a poesia, e a gratidão dos catholicos por favores recebidos.

As almas consagradas a Deus, nas suas moradas de paz, o soldado na agitação dos acampamentos e campos de batalha, o pegureiro cuidando do seu rebanho, o agricultor lançando á terra as sementes ou recolhendo o fructo de seus suores, o moribundo nas vascas da agonia, apertam contra seu peito o escapulario do Carmo, e de suas almas sobe fervorosa prece á Rainha do Carmelo.

Si nos fosse dado lêr a vida intima das almas, quantas conversões, quantas victorias em apertadas tentações obtidas pela mediação da Virgem do Carmo!

Seu imperio passa as fronteiras da vida e deixa sentir sua bemfazeja influencia na região da expiação. A pintura christã representa-nos muitas vezes a Virgem do Carmo com seu escapulario, entre as chammas do Purgatorio, onde as almas esperam a hora da libertação da misericordia de Maria.

A gratidão do povo catholico a N. S. do Carmo patenteia-se na multidão de confrarias erigidas em sua honra, nas egrejas e altares a ella consagrados e dedicados, e na piedade com que pro-

cura suas imagens, sendo rarissimo o lar christão que não tenha alguma dellas, venerando-a com carinho.

Em muitos paizes official e socialmente catholicos, o exercito honra-se, festejando o dia 16 de julho, em agradecimento á protecção da B. V. do Carmo.

Uma Ordem antiquissima que a tradição quer fazer filha do Propheta Elias, lhe está especialmente consagrada, contando em seus annaes santos e sabios, missionarios e contemplativos dos quaes é esplendida corôa a Virgem de Avila, a simpatica Doutora Thereza de Jesus.

Essa Ordem distinguiu-se em todo tempo pela devoção a Maria e pelo zelo em propagal-a. As lições do Breviario do dia desta festa contam-nos como os ermitões que viviam no monte biblico e ao tempo da vinda do Espirito Santo, veneraram a Mãe do Redemptor, erigindo em sua honra a primeira capella: esta veneração merecelhes o titulo honroso de Irmãos de N. Sra. do Carmo. Quando no seculo XIII a mesma Bemaventurada Virgem deu o habito da Ordem a S. Simão Stok, a piedade cresceu, perdurando até o dia de hoje.

A critica, piedosos leitores, pretende negar algumas destas tradições, mas seria insensato negar a protecção particular da Soberana Senhora aos que sob este titulo a honram, os actos de virtude praticados pelos confrades do Carmo, e os muitos factos que confirmam a pia crença de que não soffrerá o fogo eterno quem morrer com o Escapulario.

PARTENIO



## EXPOSIÇÃO DA DOUTRINA CRISTÃ

### JESUS CHRISTO

**Exemplos de vida.** — Se Jesus Christo não fosse verdadeiro Deus, diz São Leão, não nos traria o remedio, e se não fosse verdadeiro homem não nos daria exemplo. Jesus Christo é o grande modelo que nos deu o Pae celeste, para que o imitemos, e não quer admittir no ceu, aos que não sejam conformes com este divino modelo, diz São Paulo. Os justos de todos os tempos não fizeram outra cousa senão imitar a Jesus Christo, e aquelles foram mais santos que melhor o imitaram. E' verdade que a vida de Jesus Christo é a vida de um homem Deus e não pode ser imitada inteiramente nem pelo mais santo dos homens, nem pelo mais elevado dos serafins que se fizesse homem; mas todos os homens deveriamos imital-o do melhor modo possivel. Para o que é necessario advertir que a vida de Jesus Christo está formada e admiravelmente tecida de *passos admiraveis e passos imitaveis, de prodigios e de virtudes*. De prodigios que são como os alicerces em que se apoia e funda a fé, e que devemos adorar; e de virtudes que são como os modelos de nossa vida e que devemos imitar.


Converter agua em vinho nas bodas de Caná, multiplicar os pães no deserto, dar ouvido aos surdos e vista aos cegos, curar repentinamente os doentes e resuscitar os mortos, caminhar sobre as aguas do mar e socegar com um mandado as procellas mais furiosas, transfigurar-se no Thabor e apresentar seu corpo rodeado de gloria e resplendor ante os Apostolos admirados... estas e outras multidões de prodigios obrados por Jesus Christo para mostrar e provar aos homens que era Filho de Deus vivo, o Messias prometido e o Redemptor dos homens... todos estes portentos são admiraveis, mas não são imitaveis.

Passar a vida na escuridão até os trinta annos, emprehender desde esta idade uma vida publica pela gloria de seu eterno Pae, e pela salvação dos homens; ensinar o caminho do céu aos ignorantes e corrigir caridosamente os peccadores; consolar os afflictos e acolher os desamparados; fazer bem a todos os homens e não fazer mal a ninguem, defender a causa do orfão e da viuva; ser manso e humilde de coração, padecer com resignação e silencio, conformar-se com a cruz e abraçá-la com amor... isto é o que os homens devem imitar da vida de Jesus Christo, cada um segundo o proprio estado, condição e circumstancias, porque não existe estado, idade nem profissão á qual não deva servir de modelo a vida de Jesus Christo.

Querermos fazer aqui uma relação de todas as virtudes que se descobrem na vida divina de Jesus, seria pretender uma cousa impossivel. A leitura amiu-

dada da Sagrada Escritura, dos Santos Padres e escriptores catholicos, ensinaria uma grande parte destas virtudes; mas isto não podem fazer os fieis em geral; podem, contudo, lêr diversos livros espirituales, nos quaes estão como compendiadas as maximas e virtudes principaes que brilham na vida de Jesus Christo, e isto ensinará a cada um o que no proprio estado deve praticar para imitar este divino modelo.

Dr. G. M.



## Um amigo verdadeiro

(Ao meu bondoso Padrinho)

Amigo! Cinco letrinhas apenas e quantas doçuras encerram!

Amigo! A quem poderemos dar titulo tão nobre?

Será por ventura ao que se acha assentado á mesa do festim, tendo no semblante a expressão da amizade, quando tudo no seu interior é hypocrisia? Será talvez a quem nos enche de adulações, enquanto somos favorecidos pela fortuna, ou mesmo com viver modesto podemos apresentar-nos á sociedade com relativo conforto, mas que tão depressa nos vê pobres, desprotegidos, sem arrimo algum nos despreza e só tem para nós o riso de sarcasmo?

Não; por certo que não.

Esta palavra sublime não se pôde dar a um ser tão deshumano.

Amigo, sim, amigo é aquelle que compartilha das nossas dores e das nossas alegrias, é aquelle que ri quando nos vê rir, que chora quando nos vê chorar, que nos consola na adversidade, é aquelle que não nos despreza, mas, pelo contrario, nos rodeia dos maiores carinhos, quando nos vê no leito da dôr, é aquelle que nos dá os bons e santos conselhos.

Oh! e quanto não vale o conselho de um amigo, quando o sabemos sincero!

Que cousa tão agradavel não é termos um ente que compartilha, por assim dizer, um pouco da nossa existencia!

Quantas consolações não encontramos em seu coração!

Amigo! Flor rarissima no jardim da humanidade!


Feliz aquelle que pode discernir o valor desta palavra — *Amigo*.

Mas, infelizmente, bem poucos são os que comprehendem a sua significação.

Ditoso aquelle que na terra pôde encontrar um verdadeiro amigo!

AUTA BARROSO

Sant'Anna do Deserto, 1914



# Ensino e eleições

CIRCULAR DOS EXMOS. SRs. BISPOS DE MINAS E GOVIAZ

Nós, Arcebispo e Bispos da Província Ecclesiastica de Marianna, reunidos nesta Metropole para tratarmos dos interesses espirituales de nossas Dioceses, julgamos necessario despertar a attenção de nosso clero, e por elle de todos os catholicos Mineiros sobre alguns pontos de maior, de summa relevancia. Apresenta-se em primeiro logar A QUESTÃO DO ENSINO de envolta com a educação christã da infancia e mocidade. Catholicos e não catholicos comprehendem o alcance desta questão, que é de vida e morte para a Religião, para a sociedade e para a felicidade temporal dos mesmos individuos.

A educação começa no lar domestico, mas não termina nelle, senão na escola, que deve continuar o que os meninos aprenderam na casa paterna, aperfeiçoar e completar a obra, que Deus confiou aos paes, e estes encarregam aos mestres. Por isso escola chamada leiga, ou escola em que não se trata de Deus, como se elle não existisse, em que aos meninos christãos se subtrah o conhecimento de N. S. Jesus Christo, de sua moral e da sanção de além tumulo, é uma verdadeira trahição á confiança dos paes, é um laço á fé das creanças, é poderosa arma de guerra contra a Religião, verdadeira officina para a perversão das gerações que nella se formarem. Dahi a necessidade indeclinavel de trabalharem os catholicos a todo seu poder para que nas escolas respirem os meninos uma atmospherã christã, e recebam nellas a confirmação e complemento do que aprenderam em suas familias, ou deviam aprender, se estas não lhes faltassem, ou não faltassem á principal de suas obrigações.

Trabalhando, pois, para conseguir este desideratum nas escolas, os Mineiros não exercitam só um direito sagrado, cumprem tambem um dever de primeira ordem e indeclinavel. Ora, uma das formas para cumprirmos este dever é representarmos aos nossos augustos legisladores, pedindo este saneamento moral para nossas escolas: o que elles podem fazer sem offensa da Constituição do Estado de Minas, como foi invencivelmente demonstrado por nosso Representante o Conego Rolim no Congresso Mineiro, e como foi praticado depois da proclamação da Republica até estes ultimos annos, com conhecimento e approvação dos illustres Presidentes que dirigiram este Catholico Estado.

Cumpre, portanto, que de todos os pontos de Minas se levantem pedidos ao Congresso do Estado no sentido de poderem os Professores ensinar a doutrina catholica aos meninos cujos paes não se oppuzerem a esse ensinamento na occasião de matricularem seus filhos, ou pupillos. Mas seja este ensino dado dentro da hora regulamentar, ao menos uma vez por semana, e durante uma hora, por quanto se fôr remittido para depois do tempo escolar, será uma illusão, porque os meninos e professores cançados não se quererão sujeitar a este trabalho.

Além deste ponto, devem os pedidos abranger uma verdadeira liberdade para as escolas particulares, no sentido que estas sejam equiparadas ás publicas na subvenção dos professores e nos direitos, uma vez que estas escolas satisficam as condições postas pelo Regulamento do Governo.

Com este intuito nos dirigimos ao nosso Clero e pedimos instantemente que promovam representações assignadas por todos quantos se interessam pelo futuro da Patria e da Religião, para que o Congresso Legislativo satisficã este empenho dos Mineiros no particular das escolas. As representações colluctas com toda diligencia devem ser com maxima presteza remittidas á Directoria da União Popular em Bello Horizonte, que as encaminhará ao seu destino. Esta União Popular, encarregada por nós de promover e dirigir a acção social catholica em Minas, pelos serviços já prestados a esta santa causa, merece de nós benção particular, e dos catholicos toda cooperacão efficaz para que ella possa continuar os serviços que nós lhe reconhecemos, e emprehenler novos commettimentos em beneficio da Religião e da sociedade. E como um desses commettimentos é a celebração dos Congressos Catholicos em que se estudam e elucidam as questões de maior interesse para nossas necessidades presentes, para esses Congressos de modo particular solicitamos a coadjuvacão de todos os fieis, e pedimos auxiliem com suas orações, e na medida de suas forças com algum donativo concorram para as despesas indispensaveis a esta e outras obras sociaes, que a União Popular tem a peito para beneficio de todos. Nós reconhecemos os beneficios que neste particular tem feito a Directoria desta benemerita Associação, além de outros que não exigem menos dedicacão e que muito de ordinario passam despercebidos aos olhos dos homens, e só conhecidos por Deus. E' mais que justo concorram todos para o bem que para todos reverte.

\*\*\*

Outro assumpto de summa importancia, para o qual mais uma vez chamamos a attenção dos fieis, é o cuidado que devem ter na ESCOLHA DOS REPRESENTANTES nas assembléas legislativas e cargos administrativos da nossa Patria. Não podem dar voto a candidatos que, uma vez eleitos, vão combater nossa crença, propôr ou defender medidas contrarias á fé ou á moral christã. Nem é licito prestar apoio de voto, quando não estivermos moralmente certos que o candidato não ha de hostilizar as medidas que os catholicos reclamam como necessarias á liberdade de sua consciencia. Queremos liberdade do ensino catholico para os meninos catholicos nas escolas publicas, queremos para os ministros da Religião Catholica franca liberdade de administrar o ensino e sacramentos aos infelizes encarcerados todas as vezes que estes livremente o acceptarem; queremos que os Poderes Publicos proporcionem ministros do culto catholico aos soldados e marinheiros, para que esses fieis servidores da Patria não sejam forçados a morrer em terra ou no mar sem os soccorros que sua consciencia reclama. Queremos que se mantenha a Legação Brasileira junto a S. Sé, e não toleramos o insulto projectado á moralidade publica de introduzir na legislacão patria o divorcio do casamento. Todo candidato opposto a

alguma destas medidas deve ser peremptoriamente excluído dos votos dos catholicos sem attender á nenhuma consideração de amizade, parentesco ou gratidão. E para maior segurança em materia de tão subida importancia e para maior efficacia, que se obtem com a união de vistas e uniformidade de acção, recommendamos aos fieis que se guiem pelas indicações e conselhos do Centro Catholico no Rio de Janeiro, encarregado de dirigir a acção catholica no terreno politico, assim como a União Popular está encarregada da acção catholica no terreno social.

São estes os pontos para os quaes como mais urgentes chamamos a attenção do nosso clero, porque não soffrem dilação, mas pedem prompta acção no presente momento. Outros tambem mui necessarios reservamos para depois, e lembramos que cumpre empregar todo empenho em conseguir estas medidas ainda quando faltassem todas as esperanças ou probabilidades de feliz resultado; o que não se dá ao menos em nosso catholico Estado de Minas.

Marianna, 27 de Abril de 1914.

- † Silverio *Arcebispo de Marianna*
- † Joaquim *Arcebispo-Bispo de Diamantina*
- † Eduardo *Bispo de Uberaba*
- † Prudencio *Bispo de Goyaz*
- † Antonio *Bispo de Pouso Alegre*
- † João *Bispo de Campanha*
- † João *Bispo de Montes Claros*
- † Modesto *Bispo de Archelaida, Auxiliar de Marianna*
- Seraphim *Bispo eleito de Arassuahy*

## Juizo seguro... e unico

—Parece-me, (Deus me perdê) que Nosso Senhor não deveria deixar tanta liberdade ao sujo, para fazer das suas.

—Onde estaria, então, meu amigo, o merecimento da prova?

Talvez o senhor tivesse razão de sua queixa contra a Providencia, se Deus não tivesse posto um meio facil, seguro e ineffavel para differenciar-se o vinho puro, do vinho aguado, a verdade verdadeira, da verdade mentira, o catholicismo catholico, do catholicismo anti catholico, se me permitem a expressão.

—Calculo, mais ou menos, até onde o senhor quer chegar.

—Jesus sabia que deixava sua doutrina exposta á maldade de uns e á ignorancia de outros; sabia que muitos entendimentos sophisticos e perversos procurariam falsificar a lei, arrastando milhares de simplicios.

Mesmo entre as intelligencias mais claras e elevadas se levantaria a duvida, a incerteza cruel, sobre certos pontos da doutrina.

Para evitar tudo isso, Nosso Redemptor collocou, entre a humanidade, uma cathedra, tão em destaque, e n'ella um soberano Doutor tão elevado, que todos pôdem conhecer facilmente, e cuja authoridade

é infallivel, porque recebe inspiração do proprio Deus.

Quem ouve a esse Doutor e Pontifice ouve ao proprio Senhor, e quem despreza seu ensinamento e sua authoridade, está desprezando ao proprio Jesus Christo.

Aqui na terra ninguem está fóra de sua jurisdicção doutrinal, desde o mais eminente sabio, que conhece os mais escondidos segredos da sciencia, até o humilde ignorante, que rega os campos com o suor de seu rosto.

Acima de qualquer discussão, de qualquer trabalho scientifico, de todo progresso intellectual, de todo juizo dos Anjos ou dos homens, estará a authoridade de sua palavra.

A humildade, em curvar-se a essa palavra, e a firmeza em professal-a serão a pedra de toque com que se conhecerão os filhos da verdade; assim como as duvidas, os subterfugios, as rebeldias dolosas, as falsas interpretações, serão symptoma mortal de occultas affinidades com a mentira.

Diga-me, meu caro, é ou não certo que Jesus Christo deixou, em substancia, todos esses poderes?

—E' certissimo, nenhum catholico pode negar essa verdade.

—Pois bem; essa Cadeira de ensino é o Pontificado, e o Mestre ou Cathedratico é o Pontifice, e o ensino é a doutrina que sahe de seus augustos labios.

Queres saber alguma cousa do que o Papa fallou sobre este assumpto?

«Não obstante e apesar de que os filhos doses culo são mais astutos do que os filhos da luz, suas tramamas e violencias teriam menos efficacia e resultados, se entre os catholicos ninguem protegesse a elles. Ai! é uma triste verdade, que ha muitos se esforçando para estabelecer uma alliança entre a luz e as trevas, um pacto entre a justiça e a maldade, por meio d'essas doutrinas que se chamam *catholico-liberaes*.»

(Breve de Pio IX. ao Circulo de Sto. Ambrosio de Milão, Março de 1873)

—E' forte e arde, como pimenta.

—Vá ouvindo, que ainda não acabei.

«Os taes (*catholicos liberaes*) são mais perigosos e funestos que os inimigos declarados, pois auxiliam os esforços dos liberaes de um modo que passa despercebido, porque encerrando-se no veto, dão-se ares de gente honrada e de doutrina sã, afagando assim aos imprudentes amigos de tudo conciliar, e enganando aos homens honrados, os quaes se oppoem com firmeza a um erro manifesto e declarado.»

—Por minha fé! Sua Santidade não podia ser mais claro.

—Continuemos a lêr o mesmo Breve e verás como Elle foi mais declarado ainda:

«O que em vossas religiosas lutas vêmos mais digno de elogios e louvores, é que, segundo affirmais, tendes em abominação os principios *catholico-liberaes*, esforçando-vos para arrancal-os das intelligencias. Evidentemente não necessitais d'esses avisos, vós' tão unidos á esta Cathedra Apostolica, que tantas vezes tem condemnado as doutrinas liberaes.»

Assim fallou o mesmo Papa aos Circulos catholicos da Belgica, em 1873, e todos pôdem vêr que Elle fallava claro.

Dr. F. S.

## Favores do Coração de Maria

e do Veneravel P. Claret

S. PAULO — D. J. : Fiz voto para que minha filha fosse feliz nos exames e confesso que fui atendida. — Emilia Ferreira da Silva : Grata por ter sido bem sucedida, faço publico meu reconhecimento. — Maria Emilia do Amaral : Tendo recebido uma quantia que não mais esperava receber, faço rezar uma missa. — Uma devota agradece ter alcançado uma graça que muito desejava, fazendo a promessa de accender uma vela aos pés do I. Coração de Maria. — Uma archiconfrade agradece ter sido feliz na operação que soffreu.

CORITIBA — D. Thereza Poli Manasses, agradecendo a saúde alcançada, manda rezar uma missa. — D. Amalia Poli Coelho agradece uma importante graça obtida.

ARARAQUARA — Anna Rufina do Amaral : Tendo uma pessoa de minha familia escapado duma doença por intermedio do Coração de Maria, remetto 3\$000 para ser dita uma missa. — Izabel Aranha do Amaral : Grata por ter alcançado uma importante graça pela novena das «Tres Ave Maria», remetto 5\$000 para Meyer e 3\$000 para ali rezarem uma missa. — Maria Medeiros Mauro : O meu estado gravissimo inspirou serios cuidados aos medicos e aos meus queridos. Graças á Virgem S. hoje estou em franca convalescença. Uma pessoa amiga, que muito agradeço, fez o voto de tomar assignatura na «Ave Maria» e publicar a graça obtida, o que eu faço com satisfação.

JUNDIAHY — Esterina Mojola : Tendo prometido que si melhorasse com a milagrosa agua de N. Senhora de Lourdes mandaria publicar o favor na «Ave Maria», venho, penhorada, cumprir a minha promessa e faço accender uma vela aos pés de N. Senhora.

ROCINHA — Minervina Franco da Silveira : Em agradecimento de diversas graças alcançadas, remetto 5\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

OURO PRETO — Maria Magalhães : Envio 5\$000 para o Coração de Maria, em agradecimento de tres graças obtidas.

ALFENAS — D. Marianna Veiga Souza, grata por ter sarado sua filha Anna, toma uma assignatura. — José Antonio Martins : Tomo uma assignatura da «Ave Maria» para minha filha Maria José Martins e envio 5\$000 para ser rezada uma missa ao I. Coração de Maria em acção de graças de um pedido feito e alcançado em beneficio da mesma filha.

ITAPECERICA — Um moço achando-se desempregado e com sua senhora em estado grave, sem esperança de vel-a restabelecida, em boa hora recorreu ao Coração de Maria, e logo foi attendido. Agradecido, toma uma assignatura da «Ave Maria» e entrega 1\$000 para a publicação destas linhas.

CRAVINHOS — D. Olympia Macedo Rosa agradece uma importante graça e manda celebrar uma missa e accender velas.

MOGY MIRIM — Uma dedicada Filha de Maria agradece muitas graças recebidas por meio da novena das «Tres Ave Maria», e tambem agradece a S. José um grande favor concedido a uma pessoa.

CAPIVARY — Maria das Dores do Amaral : Remetto 1\$000 para a publicação da graça que alcancei do I. Coração de Maria, consistente na cura da minha irmã.

MACHADO — Uma assignante : Venho agradecer á S.S. Virgem uma importante graça que recebi por meio da novena das «Tres Ave Maria» e, em cumprimento da promessa feita, envio 1\$000 para ser queimado em velas.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Maria Eugenia de Azevedo : Agradecida ao I. Coração de Maria por uma graça alcançada, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no seu Santuario.

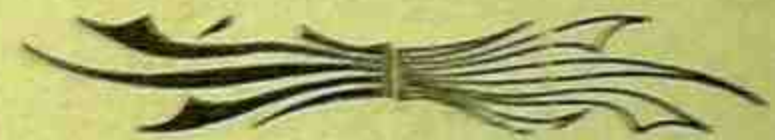
S. JOSE' — O sr. Antonio Lentz, grato ao I. Coração de Maria pela grande misericórdia que usou para com elle sarando-o duma inflammation de garganta, entrega 2\$000 para o culto do Santuario. — D. Carlotinha Sohn, muito reconhecida por ter sido feliz no dar á luz, vem declarar sua eterna gratidão. — D. Zizinha Ramos, grata por um favor alcançado do Coração de Maria, remette 2\$000 para velas do altar da Virgem Immaculada, por uma graça alcançada. — D. Joaquina Porto, penhoradissima pela saúde que alcançou sarando dum incommodo na perna, remette 1\$000 ao Coração de Maria.

PALHOÇA — O sr. Augusto Haeming, grato por ter sarado duma doença que o affligia, entrega 3\$000 para celebrar uma missa no altar do I. Coração de Maria. — Uma devota dá 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas do Purgatorio no altar do Santuario ; mais 3\$000 para uma outra missa em louvor do I. Coração de Maria, e 1\$000 por uma graça alcançada. — A exma. sra. d. Arlinda Bastos de Oliveira declara que estando seu filho Oscar gravemente doente do estomago, acudiu pressurosa ao I. Coração de Maria e para logo foi ouvida.

TIJUCAS GRANDES — A exma. sra. d. Mathilde Bayer, penhorada por ter conseguido a sua saúde bastante alquebrada, entrega 5\$000 para o Santuario. — A exma. sra. d. Lucilla Cruz entrega 2\$000 para que o Purissimo Coração de Maria lhe obtenha diversas graças que precisa. — A exma. sra. d. Amelia Buchele, em cumprimento de promessa feita ao Coração de Maria quando esteve gravemente doente seu filho Acyr, entrega 10\$000 para velas do altar do Santuario. — A exma. sra. d. Maria Amalia Buchele, vem, agradecida, fazer publico a sua gratidão para com o Purissimo Coração de Maria por diversas graças recebidas do seu maternal Coração.

ITAJAHY — A exma. sra. d. Eugenia Nobrega Silveira, vem agradecer ao Purissimo Coração de Maria a saúde de duas pessoas da familia que pela sua intercessão ficaram boas. Penhorada por esses favores entrega 5\$000 para uma missa. — A exma. sra. d. Maria Schneider Miranda, tendo recebido uma graça do Purissimo Coração de Maria, vem, agradecida, fazer a publicação da mesma, e dá 2\$000 para o Santuario.

CLAUDIO — Uma devota envia 6\$000 para serem celebradas duas missas no Santuario do Coração de Maria, e agradece dois favores recebidos.



## Paleta meio scientifica



**Curioso monumento.** -- Como se faltassem heroes na especie humana para louvar-lhes a memoria de suas façanhas com marmoreos monumentos, um grupo feminista de Londres erigiu uma estatua em bronze, collocada sobre uma base de marmore, para eternizar a memoria de um fox terrier que soffrera as maiores torturas physicas num laboratorio de viviseccão. De certo não foi pelo amor da sciencia ou da fama posthuma que o cão se submetteu a este martyrio que, embora scientifico, não deixou de ser doloroso : não deixaria de berrar e debater se e protestar contra a crueldade dos sabios ; mas afinal morreu martyr e as ladies inglesas julgaram-no com sufficientes merecimentos para a apotheose. Aquellas senhora, inimigas declaradas da

viviseccão, mandaram gravar sobre a base um epitaphio no qual lançam um violento protesto contra a abominavel practica de se proceder a estudos e experiencias sobre animaes vivos.

**Sentimentalismo.** — Estas extravagantes a berrações do sentimentalismo de alguns inglezes que fundam hospitaes para curar as doenças dos animaes e deixam morrer a mingoa de recursos victimas da fome e da dôr nossos semelhantes; que gastam falulosas quantias para erguer tumulos sumptuosos a certos cavallos, negando aos pobres uma miseravel esportula, são dignas de toda a reprovação. E quer nos parecer que o gesto do grupo feminista obedece antes a uma aberração semelhante, do que á nobreza e bondade de character que inculca aquelle popular annexim: «maltratar os animaes é prova de mau character.» De accordo: mas tratar aos animaes e maltratar os homens, de que será prova?

**Não concordamos.** — O *Jornal do Brasil* relatando o facto acima, diz que «seria de desejar que em todos os paizes se reproduzisem factos identicos, porque afirma que o protesto do grupo feminista não é, como ainda agora diziamos, um sentimentalismo morbido, senão o grito indignado da quasi generalidade dos homens contra practicas perversas que nada justifica, nem mesmo o apregoado interesse scientifico, porque justamente os fortes protestos contra a viviseccão partem exactamente dos homens de sciencia. A viviseccão está quasi desaparecida na França e em outros muitos paizes e os poucos adeptos que ainda hoje existem não procuram augmentar seus cabedaes scientificos, como querem fazer suppôr; satisfazem unicamente seus instintos perversos.»

**Inexactidões.** — Se os cães, os macacos, os coelhos, e as cobaias que são as victimas classicas da viviseccão, soubessem ler ou pelo menos comprehender estas phrases de tão requintado sentimentalismo, certamente bateriam palmas e viriam pessoalmente agradecer ao autor e supplicar-lhe que continuasse a campanha *pro animalibus* até desaparecer a praxe cruel, horrivel e sangninolenta de sacrificar patos e peús, gallinhas e pombas, porcos (com licença do leitor) e veados, bois e vaccas e até innocentes cordeirinhos para satisfazer a requintada gulodice do *Homo sapiens*, destinado pela Natureza a comer fructas e verduras como o indica o pouco desenvolvimento dos incisivos, a longitnde do tubo intestinal e a experiencia dos vegetarianos. E visto que as forças modernas da electricidade, do vapor e outras occultas que conhecem Mme. Zizine e Mad. Palmira e principalmente o *Instituto Electrico* da rua da Assembleia, sobrado, num. 45, visto, digo, que todas estas forças supprem com vantagens e economias a tracção animal, acabe já duma vez o deshumano costume de engatar as bestas, o funebre estalar do chicote, o prosaico chiar das carroças, etc. etc.

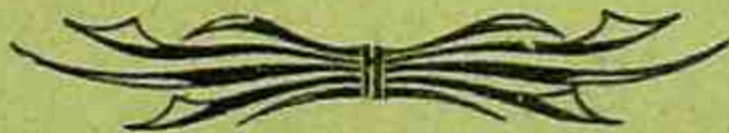
**Causa perdida.** — Mas o advogado contra a viviseccão *pro animalibus*, perderia certamente sua causa, se não allegasse razões mais verdadeiras e factos mais certos que os publicados no *Jornal do Brasil*. A viviseccão será uma crueldade? Sim: se não houvesse motivos legitimos que a justificassem, como justificam o acto de sacrificar nos matadouros as rezes destinadas á alimentação humana. A viviseccão em vesperas de ser abandonada? Nada mais fal-

so e absurdo: que vale o testemunho de Reid, o de Fergusson contra a praxe de todas as nações civilizadas, de todos os institutos serotherapicos do mundo? A acção dos succos gastricos e intestinaes, os phenomenos da hematose, os movimentos circulatorios, as funções da innervação, os efeitos das toxinas, as lymphas e seros prophylacticos, emfim todas as funções organicas e suas anomalias estariam nas dobras do mysterio, se por um sentimentalismo irracional se tivessem prohibido as praxes da viviseccão. O que não pode ser legitimado é a practica cruel de certos physiologistas de submeterem victimas humanas a taes experiencias, abuso introduzido em varios centros cirurgicos divorciados da caridade christã.

**Calumniando.** — A affirmação de que os sabios praticam as experiencias anatomicas em animaes vivos só para satisfazer instintos perversos é simplesmente estúpida e propria de quem desconhece totalmente a dedicação, desinteresse e sentimentos nobres dos verdadeiros scientists. Mal lembrado está do heroico Hall Edward que em beneficio da humanidade experimentou nos seus proprios membros todos os phenomenos radio activos, até soffrer por esta causa a amputação do braço esquerdo e de alguns dedos do direito. Não são perversos instintos os que actuam no espirito dos anatomistas ao cortarem os nervos ou as veias de innocentes brutos; é a convicção de ser este o unico caminho expedito de desvendar os segredos evolutivos de certas doenças que dizimam inexoravelmente a familia humana. Continue, pois, a viviseccão nunca *in anima nobili*, sempre *in anima vili*.

**Até a policia.** — Na famosa tragedia da rua Januzzi com o fim de explorar o verdadeiro caminho do projectil, a policia carioca lançou mão dum recurso mais radical do que a viviseccão: balear um cão para estudar os efeitos do projectil na fractura do craneo. Coitado Top! Que tinha elle com os crimes das paixões humanas? E morreu prosaicamente sem que um grupo feminista de brio tenha-se lembrado, que eu saiba, de erguer um monuento ao martyr da crueldade policial.

DR. BAUSANIO.



## Miscelanea mariana

**Milagre e conversão.** — O eminente esperantista parisiense, Cl. Colás, secretario geral do Congresso catholico esperantista, a reunir-se em Lourdes, de 12 a 17 de agosto proximo futuro, em carta á revista «Espero Katolika», narra o seguinte facto milagroso:

«Hoje mesmo fallei com a senhorita J. Goraud, de Bordéos, a qual depois de uma longa e terrivel enfermidade durante 14 annos, quando os medicos a haviam declarado absolutamente incuravel por meios scientificos, foi subita e milagrosamente curada em Lourdes. Sem embargo de estar em perigo de morte, quiz ella ser conduzida á cidade da Virgem da

Gruta. Estando estendida na cama, durante a procissão do Santissimo Sacramento, na explanada da Basilica, com muitos outros enfermos, ao approximar-se o sacerdote, que conduzia a Sagrada Custodia, um medico allemão e que conhecia a doente, exclamou ironicamente:

—Si Deus está n'essa Custodia, que a joven seja curada.

No mesmo momento e como si fosse impellida por uma mola electrica, a joven levantou-se completamente curada e desde então jamais soffreu a mais ligeira indisposição.

A' vista de milagre tão patente, o medico allemão e uma senhora tambem allemã, converteram-se logo ao catholicismo.

**Os miraculados de Lourdes.**—Celebrou-se em Paris, n'uma sala do «Bon-Théâtre», a reunião annual dos miraculados de Lourdes, durante a ultima peregrinação nacional.

Presidiu Mgr. Schœpfer, o conhecido prelado de Tarbes e Lourdes, secretariado pelo R. P. Bailly, director da Associação Geral de N. Senhora da Saude, e pelo Dr. Boissarie, presidente do «Bureau des Constatations».

Assistiram uns cinquenta medicos e numerosos ecclesiasticos.

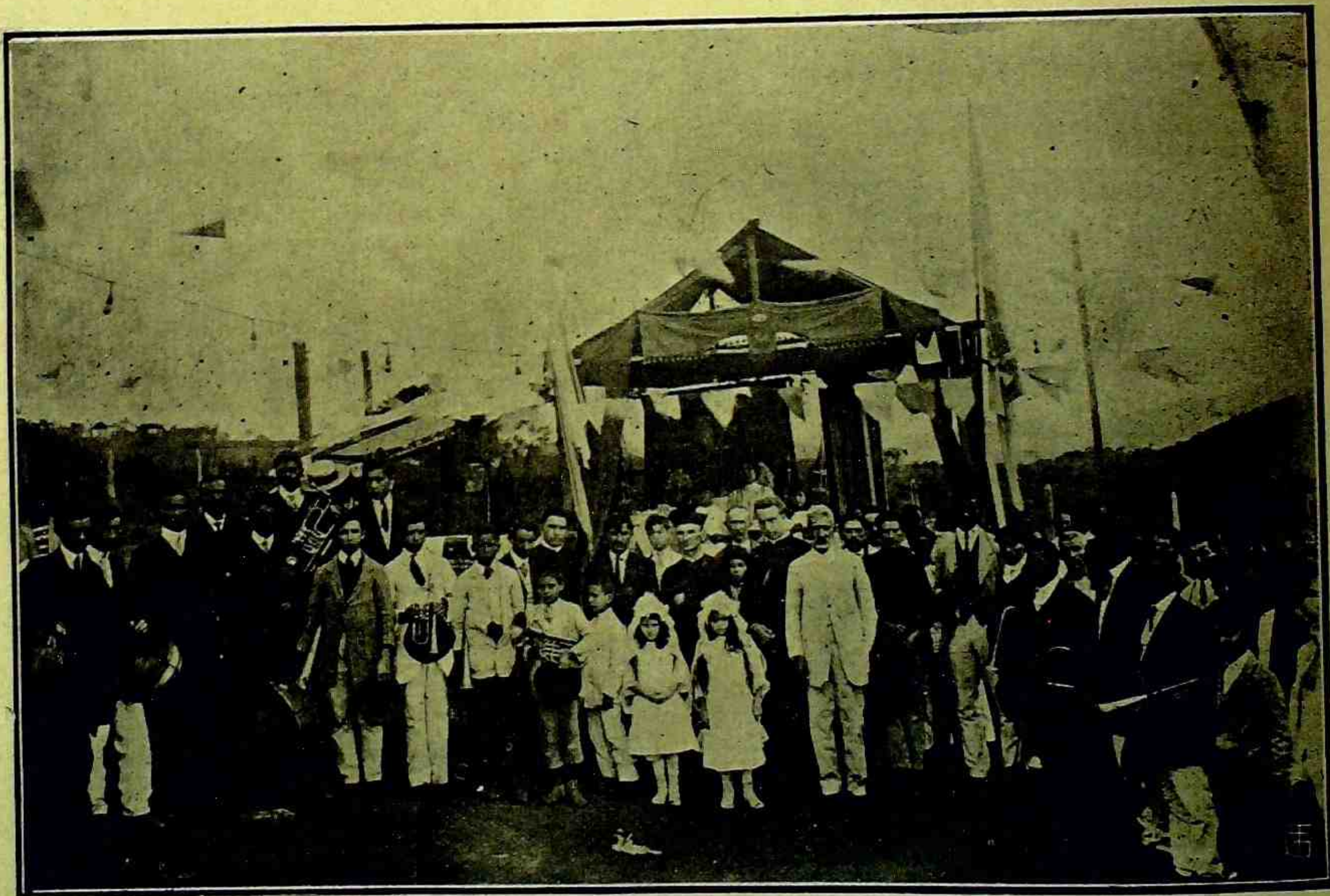
A sessão foi iniciada por uma oração, rezada em vos alta por Mgr. Schœpfer.

Em seguida os medicos apresentaram á assembleia e á assistencia dez casos de curas subitas. O dr. Marchand, major-medico reformado, fallou da sua visita á Lourdes durante a ultima peregrinação nacional. «Confesso, disse o velho militar, que ao tomar o caminho de Lourdes, ia com o espirito um tanto desconfiado e possuido de um scepticismo reservado e precavido. Porém o spectaculo d'aquellas manifestações grandiosas de uma fé enthusiasmada e convicta e a probidade indiscutivel dos medicos convenceram-me e fizeram de mim um adepto sincero de Lourdes

As palavras do dr. Marchand produziram grande impressã e todos concordaram que Lourdes se impõe ao mundo, á sciencia e á Fé com uma evidencia irrefragavel.

## IMPORTANTE!

*Si todos os que receberam favores do Coração Immaculado de Maria e os assignantes da «Ave Maria» reservassem mensalmente UM MIL REIS lá em um cantinho do bahú, ninguem ficava pobre por esta causa; depois de cinco mezes cada um podia mandar a esta redacção uma nota de 5\$000; e então os Missionarios findavam com o campanario o Santuario do Coração*



*Lançamento da primeira pedra da Igreja de Sto. Antonio, na cidade de Ouro Fino, 14 de junho 1914. Assistiram á cerimonia os revmos. PP. Adriano van Jersel, director do Gymnasio Diocesano de Pouso Alegre, sr. Adalberto do Valle Fistosa, fundador da igreja, em virtude duma promessa, conego Heriberto, vigario da parochia e P. João Baptista van Royen, professor do Gymnasio Diocesano.*



de Maria. Aquelle que depois visitasse a Capital Federal, ao descortinar entre as estações de Todos os Santos e Meyer o grandioso edificio, podia dizer: Aquella obra é minha.

**Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)**

Revmo. P. Vidal Gurgel Guedes (Ceará Pacatuba)	20\$000
D. Anna Bernardina de Campos e Filhas (Amparo)	35\$000
D. Esterina Mojola (Jundiahy)	20\$000
D. Henriqueta Maria dos Anjos (S. Paulo)	20\$000
Sr. Cypriano Ramos Martins (Itajahy)	20\$000
D. Maria do Carmo Gurgel (Caçapava)	26\$000
D. Minervina de Almeida (Sta. Rita do Sapucahy)	20\$000
D. J. P. (Guaratinguetá)	20\$000
D. Anna de Oliveira Leite (Passa Quatro)	20\$000
D. Maria Negreiros Paiva (Pouso Alto)	20\$000
D. Anna Barbara Luz (Caxambú)	20\$000
Sr. Antonio Villas Boas (E. Santo do Pinhal)	20\$000

D. Maria Antonia Leite Machado (Guaratinguetá)	10\$000
D. Benta Azevedo (Petropolis)	20\$000
Uma devota de Barretos	10\$000
D. Ludovina Aragão (Villa Bomfim)	20\$000
Uma devota de Mogy das Cruzes	5\$000
D. Lucinda Sotto Mayor (S. José dos Campos)	5\$000
Dr. Cardoso Sobrinho (Taubaté)	5\$000
Capitão Bittencourt (Taubaté)	5\$000
Sr. Manoel Rodrigues Pinto (Itajubá)	5\$000
D. Isabel Aranha Amaral (Araraquara)	5\$000
Menino João Vasquez (Rio Grande)	5\$000
Um devoto de S. Paulo	2\$000
Sr. Lourenço Antonio Carneiro (S. José dos Campos)	2\$500
D. Maria Justina Galvão (Apparecida do Norte)	1\$000
Sr. Oscar Pinheiro (Aguas Virtuosas de Lamberary)	1\$000
D. Maria Custodia Campos (Silvestre Ferraz)	2\$000
D. Mariana Gonçalves de Souza (Christina)	1\$000
Sr. Joaquim Dias Mendes (Chefe da Estação de Vista Alegre)	20\$000
Sr. Carlos Sodré (Mogy das Cruzes)	5\$000



**Correspondencia**

**Villa Nova de Lima, (Minas)**

*Mez de Maria*

Depois de 31 dias de meditações e obsequios feitos á Mãe de Deus; depois de 31 dias passados religiosamente aos pés do Altar da Virgem de Judá, cujas excelsas prerogativas os Levitas do Senhor nos anunciaram com unção e piedade, eis-nos chegados ao dia duplamente memoravel que serviu de fecho d'ouro ás solemnidades do mez de Maria. E' tradicional nesta Parochia em dia de tanto esplendor aproveitá-lo para celebrar tambem uma das selemnidades mais tocantes: a 1.ª Communhão dos meninos.

Ao alvorecer do dia 31 em frente ao Externato do S. Coração de Jesus, dirigido pelas dedicadas Irmãs Auxiliares da Piedade, organizou-se imponente procissão de meninos e meninas conduzindo os estandartes do S. Coração de Jesus e Immaculada Conceição, acompanhada da excellente banda de musica União Popular, desta Villa, que gratuitamente se prestou para dar maior brilho e realze á solemnidade. Seguiu a procissão rumo do Matriz, onde a esperava o Revmo. Vigario para, na missa, fazer a distribuição da S.S. Eucharistia áquellas almas innocentes que, muitas pela 1.ª vez, iam assistir tão tocante cerimonia. A's 7 hs. entrou a Missa acompanhada a harmonium e canticos sacros pelas benemeritas Irmãs da Piedade. Lia-se naquelles rostos angelicos a anciedade e o desejo ardente que lhes ia n'alma de receberem a sagrada Communhão.

Ao «Domine non sum dignus etc.» depois de com unção e piedade terem feito os actos de preparação, eis o Sacerdote, pastor das almas, a apascentar com o Pão da vida eterna aquellas almas simples que lhe

forão confiadas. Quasi uma hora durou a distribuição da S. S. Eucharistia, pois deram-se mais de 700 Communhões.

Depois de terminada a missa e dadas as acções de



MATRIZ DE VILLA NOVA DE LIMA

graças por tão grande beneficio, retiraram-se todos, a serenidade no rosto e a alegria a transbordar n'alma.—Como é sublime a Igreja Catholica! Dos actos mais simples do seo culto ressumbra espontaneamente a divindade de sua origem!!!

A's 10h. da manhã teve inicio a Missa solemne cantada pelo Rvmo. Coajutor da Parochia Padre Joaquim Coelho, acolythado pelo Revmo. Vigario e Revm. P. Ludgero, Vigario nomeado de Lima Duarte. A missa foi executada magistralmente ao harmonium pelas distinctas Irmãs da Piedade que organizaram para isso

afinadíssimo côro. Nada deixou a desejar tão imponente solemnidade, quer pela perfeita execução da missa, quer pelo religioso respeito observado durante o acto.

Às 4 1/2 da tarde desfilou a pomposa Procissão da S. S. Virgem cujas alas eram formadas á frente por um numero incalculavel de virgens conduzindo os estandartes do S. Coração de Jesus e da Immaculada, logo a seguir das moças associadas de N. Sra. de Lourdes que conduzião os andares de S. José e da Virgem de Lourdes e o respectivo estandarte. Se as virgens eram innumeradas, as Associadas seriam o duplo ou mais e fechava o prestito a banda de muzica local seguida de uma multidão de povo tal que raras vezes acontece ver-se nesta Parochia. Porem o que emprestou todo o brilho á procissão foi sem contestação o comparecimento ao acto de quasi todas as Associadas de Lourdes uniformizadas com seus escapularios. Ellas que de manhã haviam recebido em seus corações a Jesus, de tarde vieram prestar suas homenagens a Maria.

Depois de ter percorrido o trajecto de costume com muita ordem e respeito, a procissão chegou á Matriz e nessa occasião occupou a tribuna sacra o Revmo. Vigario da Parochia que falou sobre a coroação da S.S. Virgem como epilogo dos festejos marianos. Finalizou a imponentissima solemnidade a solenne coroação da Imagem da Virgem Immaculada coroação es-sa cujos effeitos perdurarão indeleveis em nossos co-rações, tal a sumptosidade e a devoção e ternura com que foi executada.

Parabens pois á Exma. Presidente da Associação de Lourdes, D. Emilia Lima, promotora da festa; parabens ás Rymas. Irmãs da Piedade pela dedicação e esmero de que deram provas durante todo o mez de Maria; parabens enfim a todos que concorreram de qualquer forma para maior esplendor e realce dos festejos em honra da Mãe de Deus. E ao terminar parabens ao Parocho da freguezia pela felicidade que tem de ser pastor de um povo que sempre e em toda a parte se honra de ser catholico praticante.

Villa Nova de Lima, 6-6-914.

A. DE MARIALVA.

## Paranaguá

### Festa do S. Coração de Jesus

Com todo brilhantismo e piedade realisou-se a festa do S. S. Coração de Jesus, na Igreja Matriz desta Cidade. As festividades, que tiveram inicio com a novena do dia 12, foram muito concorridas e celebraram-se entre manifestações de devoção e respeito de todos os fieis. Durante as novenas o Rev. Padre Florentino Simão fez magnificas conferencias, expondo com clareza e argumentando com logica varios assumptos religiosos, demonstrado vastos conhecimentos theologicos não só, mas scientificos tambem, e que muito justificam a nomeada de que gosa, como orador sacro, em S. Paulo e outros pontos do nosso querido Brasil.

No dia 19, sexta feira consagrada de um modo especial ao S. S. Coração de Jesus, houve ás 8 1/2 horas missa solenne, á qual compareceram, como ás demais cerimonias, todas as Exas. Sras. Zeladoras e Associadas do Apostolado da Oração, recebendo nessa occasião a Sagrada Communhão, acompanhadas de numerosos catholicos.

Domingo teve logar ás 10 1/2 horas a Missa cantada pelo digno vigario da Parochia Rev. Padre Claudio Arenal, assistido por dois illustres Sacerdotes. Ao Evangelho pregou novamente o Rev. Padre Florentino, terminando a sua proveitosa oração com uma fervorosa invocação ao S. S. Coração de Jesus, pedindo que derramasse suas bençãos sobre os catholicos, o povo todo e a nossa pittoresca e progressista Paranaguá.

À tarde organisou-se o grande prestito que percorreu muitas ruas da cidade, em perfeita ordem, notando-se sobremodo todo respeito.

A Imagem do Divino Coração, em primoroso andor collocada, foi levada assim em procissão pelas dignas associadas do Apostolado, formando mimosa guar-

da de honra as associações das filhas de Maria e do Collegio S. José, que compareceram incorporadas.

Muitos anjinhos e virgens, ao lado de bellas criancinhas, symbolisando as promessas, davam realce ao imponente cortejo, e tocante impressão de alegria.

Recolhida a procissão ao vasto templo, que sempre se apresentou repleto, foram encerradas as solemnidades com a bençãam do Santissimo Sacramento.

À noite houve no largo da Matriz concorrido leilão de prendas em beneficio das obras da Igreja.

Durante as festas fiseram-se ouvir piedosos canticos ao cuidado da Exma. Sra. Da. Rosita Rocha, acompanhada por gentis filhas de Maria; ao órgão tocou a Senhorita Emma de Souza, sendo a orchestra proficientemente dirigida pelo maestro sr. Benedicto Nicolau dos Santos.

As exmas. sras. Zeladoras e especialmente a sua digna Presidente Exma. Sra. D. Laura Bandeira Moreira, coadjuvando os esforços do illustre Vigario da Parochia, concorreram grandemente para o brilhantismo das festividades.

O Rev. Padre Florentino, que como os seus companheiros que tomaram parte n'as festas, pertence á Congregação do Immaculado Coração de Maria, seguiu hontem para S. Paulo, demorando-se, porem, ainda alguns dias na Lapa.

O illustre orador sacro já foi na parochia convidado pelos festeiros de N. Senhora do Rosario para pregar durante a festa, que se celebrará em Outubro proximo nesta Cidade.

A banda de musica do 2º batalhão de engenharia tocou durante a procissão varias peças do seu apreciado repertorio.

## Batataes

Junho 1914

Aqui celebrou-se com toda a pompa, o mez de Maria, a cargo da Pia União, encerrando-se com festas á Virgem Santissima e ao Divino Espirito Santo. No dia 13 deste, na respectiva capella, foi celebrada a festa em honra a Santo Antonio, que foi precedida de triduo, na qual houve grande numero de fieis.

No dia 14, houve imponentissima procissão do *Corpus Christi*, tomando parte todo o pessoal e alumnos dos dois collegios, ordens religiosas e grande numero de fieis; houve muita ordem, muito respeito e piedade; em fim uma procissão que edificou a todos os assistentes, o que veio provar mais uma vez o espirito altamente religioso desta parochia.

Sem mais, digo, no dia 19 houve tambem a festa ao Sagrado Coração de Jesus, que tambem foi precedida de triduo, havendo grande numero de fieis chegado á meza eucaristica.

FRANCISCO MOREIRA

## Sorceba

Devido aos esforços das Exmas. Sras. D. E. Joaquina Cunto Scarpa, Maria e Francisca Salomé, foi este anno, celebrada com brilhantismo a festa em honra ao grande thaumaturgo Sto. Antonio. Constou, essa festa de Triduo, encerrando-se no dia 13, havendo missa com canticos e á tarde bençã do S. S. Sacramento.

O templo, que estava lindamente ornado de flores naturaes, era pequeno para conter os fieis.

Magestosa, edificante a procissão de *Corpus Christi*, promovida pelos Irmãos do S. S. Sacramento de accordo com o zeloso Vigario.

A manhã desse dia (14) despontara risonha e serena. Quando a procissão sahia da Matriz, já o astro rei ia se aproximando do zenith, e, no espaço azul nem siquer uma nuvem que toldasse os ardores de seus raios, tanto melhor, pois elles vinham reflectir, fazendo reluzir os dourados relevos dos setineos estandartes.

Abriam o prestito, dirigidos por dous seminaristas benedictinos, os alumnos de alguns centros de ca-

theicismo, empunhando lindas bandeirolas. Após os meninos caminhavam as associadas do S. C. de Jesus, guiadas pela esforçada cathequista Exma. Snra. D. Creolina Setubal.

As alumnas do cathecismo da Matriz, formando alas para as associadas da «Communhão Reparadora», as zeladoras do Apostolado, as alumnas do cathecismo de Sto. Antonio; as Filhas de Maria, as Irmãs Benedictinas e grande numero de alumnas do Collegio Sta. Escolastica. Os associados do S. S. Sacramento.

Rodeado por sacerdotes seculares e regulares, levava a Custodia o Revmo. P. Bonifacio Jansen, digno filho de S. Bento.

As ruas por onde passava a procissão estavam juncadas de folhas e flores. Attrahia a attenção o Collegio Sta. Escolastica, artisticamente ornamentado com festões e bandeirólas, e sobretudo pelas bandeiras pontificia, brasileira e allemã, que impellidas pelo zephiro fluctuavam mansamente, parecendo inclinar-se respeitosa-mente á passagem do Soberano Senhor do universo. As associações ora rezavam em altas vozes, ora entoavam fervorosos canticos.

Os catholicos pressurosos corriam a prestar homenagem a Jesus Sacramentado.

Foi dada a benção nas egrejas de Sta. Clara, Sto. Antonio, Rosario e Matriz.

Após a entrada da procissão, foi pelo Revmo. Vigario celebrada missa cantada.

A' tarde do dia 14 teve começo a festa do S. C. de Jesus, que terminou hontem, 21. Houve ás 7 1/2 missa com communhão geral; as 10 horas solemne missa cantada, e, a tarde admissão de novos associados ao Apostolado. Nas 1.<sup>as</sup> noutes occupou a tribuna sagrada o Revmo. P. Domingos Magaldi, nos ultimos o Revmo. P. J. Lapa. S. J. A orchestra regida pelo prof. Joaquim Marins nada deixou a desejar.

### Echos da Bahia

Duas tendencias dominam constantemente na capital Bahiana que entretêm o povo e as classes media e elevada: a tendencia á politica: esta preoccupa as camadas superiores; e a tendencia ás festas e folguedos semireligiosos e semiprofanos que são a preocupação do povo e da mocidade.

Infelizmente não é sempre a politica verdadeira a que reina neste povo; é a politicagem ou seja este jogo de intrigas que se manifestam nas conversas e nos jornaes com o fito de derrubar os que estão na curul do poder e levantar outros que desde os degraus olham com ambição aos de acima. E' o mal do nosso Brasil, e em particular da Bahia.

Agora mesmo vae de boca em boca e fallam os jornaes da questão do emprestimo de 5000 e tantos contos feito pelo Intendente desta Capital, Dr. Julio Brandão, a qual quantia ainda não appareceu senão em parte; jornaes da opposição tratam ao Intendente de criminoso e os do partido o defendem; ao ver tanta liberdade na imprensa em fallar e criticar das autoridades, duvida um se estamos em terra de christãos, ou por ventura riscou-se do codigo da imprensa a lei do Decalogo que prohibe tirar a fama alheia.

Não fosse esta desunião de partidos fomentada pela imprensa apaixonada, não fosse esta politicagem que divide as forças, e hoje a Princesa das montanhas vestiria melhores galas. E' verdade que o Dr. Seabra começou algumas melhoras, conseguindo com emprestimos fazer avenidas que muito hão de embelezar a cidade; é verdade que o Dr. Pinto de Carvalho, director da Higiene, dirige um exercitô de empregados que espalhados por diversos pontos da cidade desinfectam casas e quintaes, gastam muita creolina e kerosena para matar as larvas dos pernilongos; porém ainda assim, quasi todas as semanas registam-se varios casos de febre amarella e outras doencas epidemicas, tal vez porque todavia ha muitos becos e ruas estreitas que não entraram pelas vias do progresso. Deus nosso Senhor para castigar os peccados dos povos se serve ás vezes de meios fracos e pequeninos, como microbios e muriçocas. Adorem os seus altos designos!

*Festas populares.* — A tradicional festa das regatas foi dias passados concorridissima a pesar das chuvas.

Este povo é essencialmente maritimo; e como os jogos dos sertanejos param em corridas de cavallos, estes moradores de beira-mar se divertem com as regatas, jogo em si inocente e que serve para formar futuros marinheiros; entretanto acho que o demonio leva para si grande parte, pois não passa de um espectáculo mundano onde ha tambem concurso de senhoritas vestidas a ultima moda com seus vestidos decotados e estreitos que parecem maniquins. Coisas do mundo.

A festa de Sto. Antonio é tambem original nesta terra; uns dias antes da festa, quem se levantar a altas horas da noite tanto na capital como nos povoados do sertão verá o fuzilar dos fogetes que de diversos pontos constantemente se levantam para o ceu como dardos de amor e devoção que este povo bahiano dirige a seu padroeiro Sto. Antonio. Muitas familias passam noites inteiras resando e cantando ante a imagem do Santo.

E no dia da festa não ha Padres suficientes para celebrar tantas missas, como são pedidas em honra do Santo thaumaturgo.

*A procissão do Corpus.* — Como todos os annos foi a procissão do Corpus neste anno magnifica manifestação da fé deste povo bahiano. A's 11 da manhã sahia da Cathedral o imponente prestito, precedendo numerosas irmandades com seus habitos e insignias de varias cores; seguiam as differentes comunidades religiosas, padres seculares e seminaristas e no centro os parcos da capital, vestindo capa magna com as respectivas cruces parochiaes. Varias meninas vestidas da anjos espalhavam flores deante do SSmo. e finalmente o Exmo. Sr. Arcebispo Primaz sob rico palio levava a Nosso Rei e Senhor oculto no Sacramento que sem duvida lançava suas bençãos aos numerosos catholicos que dobravam seus joelhos a sua passagem. Pegavam nas varas do palio o Exmo. Sr. Governador Dr. Seabra e outras autoridades civis, dando desta forma exemplo de submissão a Jesus Christo e a sua Igreja.

O CORRESPONDENTE

### BOITUVA

Solemnissimas foram as festas religiosas havidas nesta localidade nos dias 19, 20 e 21 do mez de junho em honra a S. Roque e Divino Espirito Santo, sendo respectivamente festeiros o sr. cap. Francisco de Arunda Botelho e presada esposa professora d. Dolores Trujillo Botelho e o sr. Silvino Rosa e digna esposa d. Rosa de Almeida Rosa. Os actos lithurgicos foram confiados ao distincto sacerdote conego dr. João Corrêa de Carvalho e os serviços musicas á banda «Sta. Cruz de Tatuhy».

Foi uma festa essencialmente religiosa, pois os actos da igreja foram assistidos por innumeradas pessoas que tiveram irreprehensivel comportamento. O conego dr. Carvalho, fazendo os panegyricos dos Santos, cujas festividades se solemnisava, pôz em relevo mais uma vez os seus predicados oratórios, trazendo por demorado tempo presas as attensões do auditorio. As procissões foram deslumbrantes, notando-se muita ordem e respeito. Nos dias 20 e 21 foi dada a benção com o Santissimo Sacramento.

A verdadeira nota empolgante e que veiu como um matiz precioso das festas, foi a distribuição da Sagrada Eucharistia a 61 pessoas, sendo a 30 pela primeira vez. Assim pois fizeram a sua primeira communhão e renovaram solemnemente as promessas do baptismo e aggregaram-se á Confraria de N. S. do Carmo as seguintes:

Branca Gianotti, Elsira Gianotti, Maria Gianotti, Aristides Gianotti, Assunta Gianotti, Laura Sartorelli, Pedrina Spinelli, Leonor de Campos, Rosaria de Campos, Fortunata da Conceição, Corina Moreschi, Evelina Moreschi, (estas duas ainda pagãs receberam as aguas lustras do baptismo de accordo com o rito romano) Maria Estevam, Magdalena Marroco, Leontina Paes, Irene Basilia, Benedicta Beluchi, Maria Estrella Gomes, Desdemona Pri-



*OURO FINO— Pia União das Filhas de Maria, fundada nesta parochia a 11 de abril de 1914 pelo conego Heriberto Goeltersdorfer, Vigario*

1 Directora, D. Antonieta Duarte  
 2 Vice-directora, D. Joanna Chontal  
 3 Presidente D. Irene Davini  
 4 1.<sup>a</sup> Assistente, D. Sebastiana da Silva  
 5 2.<sup>a</sup> Assistente, D. Maria José Pinheiro

6 Thesoureira, D. Cacilda da Silva  
 7 Secretaria, D. Anna d'Oliveira  
 8 Sacristã, D. Luiza Morganti  
 9 Mestra de aspirantes, D. Anezia Davini



mo, Josepha Sposito, Emilia Sposito, Joanna Sposito, Maria Nina Sposito, Veronica da Conceição, Olga Estevam, Maria Eliza de Barros, Guilherme Primo, Ricieri Primo, Manuel Trujilho e Francisco Vianna (30). Todos estes néo-commungados foram convenientemente preparados pela exma. professora d. Dolores Trujilho Botelho. Acompanhavam-nos em tão tocante cerimonia as seguintes pessoas: Elvira Sartorelli, Ercilia Sartorelli, Pedrina Sartorelli, Adelina Sartorelli, Rosa Sartorelli, Alzira Sartorelli, Maria Sartorelli, Lydia Sartorelli, Assumpta Gianotti, Angelina Ferrielli, Maria Nina Primo, Immaculada Rondó, Carmella Rondó, Querubina Baptista, Alice Ribeiro, Anna Ribeiro, Anna Ribeiro, Maria José Ribeiro, Magdalena Sposito, Marcolina Fabbri, Joanna Trujilho, Isolina Trujilho, Delfina Trujilho, Olivia Prestes, Cypriana Trujilho, Dolores Trujilho Botelho, Iracema Trujilho, Josepha C. Trujilho, Celestina Santiago Trujilho, Alexandrina Verculino e Alexandrina Bertolli (31). Assim pois são dignos de aplausos os festeiros do corrente anno, que vieram dar um cunho essencialmente religioso ás festas, unindo muitos corações ao de N. S. Jesus Christo.

Foram sorteados festeiros para 1915, os bons ca-

thelicos Tte. Evaristo Martins de Lima e sua esposa d. Isabel de Arruda Lima (S. Roque), José Paes de Almeida Junior, e senhorita Olivia Maria Prestes, (Divino Espirito Santo). Para assistirem as festividades estiveram em Boituva, cap. Martiniano Timbiu, major Martiniano Soares, d. Emilia Soares, d. Therezinha de Arruda, d. Catharina de Oliveira, dr. João Athayde, coronel Aureliano de Camargo, Odilon Camargo, Benedicto Motta, Oscar Ribeiro, Tte. João Leite, Theodoro Leite, d. Anna Costa, d. Benedicta Costa, d. Maria Garcia Gamoeda, senhoritas Eliza Gamoeda, Celestina Santiago Trujilho, senhoritas Cypriana Trujilho e Iracema Trujilho, sra. Josepha Casaña Trujilho e srs. Augusto Casaña Trujilho e Guilherme Trujilho de Souza, e muitas outras pessoas que difficil seria enumerarmos.

Assim pois damos os nossos parabens aos festeiros que tão dignamente desempenharam-se de suas incumbencias, e rogamos a Deus que favoreça aos novos festeiros para que em 1915 as festas em nada desmereçam das que acabamos de presenciar.

O Coração de Maria assim o permittirá.

O CORRESPONDENTE

# Notas e noticias

## DE ROMA

O governo da Servia que até o tempo da ultima guerra balcânica fôra o mais hostil á religião católica, organizou de acordo com a Santa Sé uma concordata para a tolerancia e direitos que deverá conceder aos subditos espirituaes do Papa. A concordata foi assignada no dia 25 de junho.

—O cardeal legado no proximo Congresso Eucaristico Internacional de Lourdes será o emmo. sr. Granito di Belmonte, tão caluniado pelos jornales neutros, quando nuncio apostolico na côrte de Vienna.

—A d. Leandro Scherr, Arqui-abade beneditino de S. Vicente, na diocese Pittsburgo, Estados Unidos, concedeu o Santo Padre, por Letras Apostolicas do dia 21 de março, a faculdade de conferir, *ad septennium*, os gráus de académicos de Filosofia e Teologia, aos alumnos de seu seminario.

—A Pia União Universal de Sto. Antonio foi louvada pela Santa Sé numa epistola datada no dia 25 de março, em que se commemora a solicitude de seus directores para promover o espirito religioso, principalmente entre os italianos que emigram para America.

—Por decreto da Sda. Congregação Consistorial do dia 14 de maio foi denunciado como incurso em escomunhão um sacerdote da Canadá que ousou citar ante os tribunaes civis em primeira e segunda instancia o arcebispo de Toronto e o Delegado Apostolico.

—Por decreto da Sda. Congregação dos Ritos do dia 13 de maio foi introduzida a causa de canonização do Beato João Baptista Vianney, cura de Ars.

### Um grande exemplo

A mesma Sda. Congregação iniciou o processo de beatificação do Servo de Deus José Maria de Palermo, da Ordem dos Capuchinhos, e que no seculo se chamou Vicente Diliberto.

Este joven, nascido a 2 de fevereiro de 1864 e morto em odor de santidade no dia 1 de janeiro de 1886, quando seguia seus estudos para o sacerdocio, tivera a infelicidade em seus primeiros annos, de ser um menino desobediente e discolo, sendo por isso expulso do collegio de S. Roque. Arrepellido de suas faltas, mudou completamente de vida, seguiu estudando nas escolas publicas, mas logo entrou no seminario de Palermo, de onde um desejo de maior perfeição o induziu a entrar na rigorosa ordem de S. Francisco, na qual elle conseguiu elevar o espirito a grande santidade.

O exemplo de frei José Maria de Palermo deverá animar a tantos moços desenganados que por cairem em certas faltas notaveis e por terem uma indole difficil de dominar, desistem de seguir o bom caminho e se entregam á relaxação.

## IMPrensa CATOLICA

«Sêde fortes!»

Tal é o titulo de um importante folheto, publicado pelo revmo. cónego Guilherme Adriaansen, de Congregação Premostratense.

O centro da Boa Imprensa de Petropolis editou o modesto livrinho em que com muitas e poderosas razões convida-se a briosa mocidade brasileira a ser firme na virtude da pureza, unica garantia da força moral e fisica que fazem predominar o homem na sociedade e umas nações preponderar sobre as outras.

Recomendamol-o, pois, aos moços, aos pais de familia e a todos os educadores.

### Grande donativo

O exemplo da exma. sra. Marqueza de Alava produziu um grandioso efeito entre os católicos espanhoes, decidindo-os a favorecer a boa imprensa.

Repetem-se com assaz frequencia os donativos de 100 a 1000 pesetas entregues á Obra da Subscrição Nacional para auxiliar os jornaes católicos. Mas houve entre todos um generoso doador que inesperadamente excedeu as dadivas de seus predecessores e sobre isso ainda quiz guardar o anonimo. Entregou duma vez 25.000 pesetas ou quinze contos de réis para a Grande Obra da boa imprensa, e isso sem esperar a morte e lamentando não poder dar mais.

Este ultimo exemplo é, pois, daquelles que tem muitos, innumerados admiradores, mas que difficilmente terá imitadores.

## VIDA CATOLICA

### Congresso catolico

Os católicos mineiros preparam-se para celebrar no corrente anno, de 8 a 12 de setembro o III Congresso Católico Mineiro, na capital do Estado, para promover os sagrados interesses da religião e da sociedade. Neste Congresso tratar-se-á somente dois assuntos, para melhor comprehensão das respectivas questões e para melhor adunar os comuns esforços nos meios de acção practica.

Tratar-se-á, pois, do ensino e da questão operaria. Os que quizerem associar-se ao Congresso e tomar parte nas sessões não devem formar parte de nenhuma seita condenada e pagarão uma contribuição de 15\$ para as despesas de hospedagem e demais. Deverão informar, pelo menos 15 dias antes o sr. José de Mello Alvim, secretario do Centro da União Popular, Rua do Curvello, 55-Bello Horizonte.

—No dia 11 de junho o exmo. sr. Bispo de Taubaté ordenou pela primeira vez um sacerdote

que foi o revmo. P. Custodio Bernardo da Silva, ao qual mandamos sinceros felicitações, pela sua elevação ao mais alto ministerio dos altares.

—No dia 28 de junho foi solememente inaugurada a nova paróquia de S. Januario da Moóca, nesta capital.

E' seu vigario o revmo. P. dr. Argilio Malatesta, secretario da comissão italiana dos imigrantes pela sda. Congregação Consistencial.

—O exmo. sr. Bispo de Diamantina aprovou os estatutos da *Legião da Luz*, associação que se propõe a propagação da doutrina católica e defesa da Igreja e de seus ministros, a união dos católicos e o socorro mutuo de seus associados.

—Na igreja de S. Bento, desta capital, foram celebrados no dia 4 solenes funeraes por alma do principe herdeiro da Austria e sua esposa, pontificando o revmo. Abbade e assistindo o corpo consular e representantes do governo de S. Paulo.

No salão nobre do Gimnasio houve depois uma sessão civica para honrar a memoria do illustre morto, sendo pela colonia austro hungara e pelo corpo consular mandado um telegrama de pesar ao imperador Francisco José.

—O revmo. P. Cipullo, coadjutor da paróquia da Consolação, recebeu uma carta de felicitações do exmo. sr. Nuncio apostólico por ter fundado a Liga da Comunhão Reparadora, sobretudo para homens.

### Primeira Comunhão

No domingo, dia 5, celebrou-se neste Santuario do Coração de Maria uma festa de primeira Comunhão, das mais esplendidas que se tenham visto em S. Paulo.

Preparadas as crianças e alumnos do Catecismo por um solene triduo em honra de S. Luis, glorioso Padroeiro deste Centro de Catecismo, em que prégarão os revmos Padres Negro, Simon e Giol, Missionarios do Coração de Maria, se acercaram pela primeira vez á mesa da sagrada comunhão na missa das 7 1/2 horas cincoenta meninos que receberam o Pão dos Anjos de mãos do celebrante revmo. P. Gregorio Angoitia, sendo acompanhados por mais cento e cincoenta meninos e antigos alumnos do mesmo Centro catequístico e por muitas pessoas devotas de suas familias.

A's 9 hs. houve missa cantada com grande solenidade, sendo executados os canticos liturgicos por alguns alunos do Catecismo. Cantou a missa no altar o revmo P. Superior dos Missionarios, acolitado pelos Padres Negro e Giol. A's 14 hs. renovaram todos as promessas do santo baptismo. Seguiu-se ás 16 hs. a procissão que sendo a primeira vez a realizar-se, teve um exito completo, apesar do longo percurso pelas avenidas Angelica e Higienópolis e pelas ruas Major Sertorio, Amaral Gurgel, Praça Herculano, rua dr. Abranches, Alameda Barros e rua Barão de Tatuhy.

Formavam na procissão 600 crianças do Centro do Coração de Maria, Externato Santa Cecilia, Asilo Wanderley, Casa Pia, Freguezia d'O' e outras associações.

Os Padres do Coração de Maria dirigiam o prestito dividido em varias turmas e cantando alternadamente.

Ia sob o palio o revmo. P. Genover, Provincial dos Missionarios, levando o *Lignum Crucis*. Nos andores eram levadas as imagens do Menino Jesus, S. Luis Gonzaga, Sto. Alberto e Sta. Cecilia.

Dirigiu pessoalmente o serviço policial o sr. dr. João Baptista de Souza, dignissimo delegado deste distrito.

Ao ser encerrada a procissão, cantou-se no coro a ladainha de Nossa Senhora e prérgou, agradecendo a todos o revmo. P. Superior dos Missionarios.

—No dia 24 de junho o dr. Urbano Marcondes de Moura, a pedido de uma comissão da Confederação das Associações Católicas de S. Paulo, fez uma conferencia sobre a necessidade do ensino religioso nas proprias escolas e provando que isto se podia fazer ainda nas officiaes A selecta assistencia aplaudiu o illustre conferenciante.

—Na idade dos sete annos, conforme ás prescripções do Santo Padre, recebeu sua primeira comunhão na Capella Real de Madrid, o principe herdeiro de Espanha, d. Afonso Pio Cristiano. S.S. Pio X, padrinho da feliz creança, mandou-lhe um autógrafa de felicitações.

### PELO PAIZ

Durante os seis primeiros mezes do corrente anno entraram pelo porto de Santos 33.392 imigrantes.

—Um senhor qualquer que é prefeito e leva pergaminho de doutor, mandou fazer um estupendo e colossal melhoramento numa cidade da zona da Central.

Na praça da Sé e junto ao sagrado cruzeiro mandou fincar umas estacas ou uns tabiques de tijolo, fazendo um misterioso reservado para certos usos fisiológicos.

A sua ideia luminosa nasceu lhe, com certeza, nas cavernosas circumvoluções de seu, cerebro coberto com paredes de pergaminho preto, aos reflexos soturnos das iluminações de alguma seita tenebrosa e triangular.

—Foi aposentado pela directoria da Companhia Mogyana o sr. Commendador Jerónimo de Campos Freire que por muitos annos desempenhou o cargo de chefe do tráfego, servindo com grande dedicação e reconhecida honestidade, e nos ultimos annos até com sacrificio de sua saúde, aos interesses da grande empresa ferroviaria.

Nossas córdiaes felicitações ao distinto catolico e amigo de nossa revista.

De 1907 a 1912 entraram no Brasil 652.605 imigrantes, dos quaes 493.678 eram de raça latina. Os alemães e autriacos fôram só 42.000.

—O dr. Adolfo de Mello, juiz da primeira vara criminal de S. Paulo, negou a ordem preventiva de «habeas corpus» impetrada a favor de Labanca e Comp. para não serem presos por causa da exploração do jogo do bicho.

No dia 3 o secretario da Justiça reuniu todos os delegados da capital afim de combinar uma acção comum e mais eficaz na perseguição das casas de tavolagem.

—Faz alguns annos, o sr. Damour, deputado francez, propoz á Camara de seu paiz a diminuição da taxa aduaneira sobre os cafés do Brasil.



CONEGO SENNA FREITAS

## A tenda de mestre Lucas

*Historia de um pobre de Deus,*

*contada por elle mesmo*

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

(O velho sentou-se ao pé de mim, tendo primeiro apagado com um fragmento de vassoura molhada, o brazido da fonalha, e de manso me foi desfiando a pathetica elegia, que o leitor pôde tambem ouvir comnosco, se lhe aprouver.

### V

#### O infortunio nunca é solteiro

—Poucas palavras me bastam para descrever-lhe, meu caro senhor, os periodos principaes da minha vida. Elles estão por demais impressos na minha memoria.

Meu pae não era official de ferreiro, nem nenhum parente meu, e eu nunca o fui, senão de ha oito annos para cá para conjurar o ultimo e supremo golpe com que a desgraça, que por tantas vezes me tem visitado, me ameaçava de morrer de fome; e o que é muito mais, de vêr os meus soffrerem igual sorte. Por curiosidade e passatempo aprendera, na mocidade, alguma cousa d'este officio de ferreiro, e elle fórma hoje o meu unico capital.

Sou o filho unico d'um abastado proprietario da cidade do Porto, onde nasci, fez hontem setenta e cinco annos.

Não cheguei a conhecer minha mãe, que me morreu, quando apenas contava tres annos e meio. Meu querido pai, que Deus haja, destinára-me á carreira militar, e fez-me entrar como pensionista n'um collegio de nomeada, que então havia no Porto.

Quando me dispunha, concluidos os meus exames prévios, a encetar o curso militar, foi meu pai acommettido de uma febre typhoide, a que lhe sobreveio uma apoplexia, de que desgraçadamente morreu. Contava eu então vinte e tres annos de idade.

Constituiu-me herdeiro universal dos seus bens, com a obrigação de sustentar duas tias e um primo seu, que habitavam em nossa casa, e de quem meu pai era o unico esteio.

Ainda antes, pois, de dar principio aos estudos relativos á carreira que pretendia abraçar, vi-me feito chefe de familia, e obrigado a tomar nos braços os negocios da administração da minha casa.

Meu pai deixára-me em caixa a quantia de quatro contos de reis, moeda sonante, e a cifra dos seus bens equivalia pouco mais ou menos a um total de vinte mil cruzados.

—Golpes da sorte! interrompi eu; que horri-  
veis contratempos não houvestes vós de soffrer, para vos verdes hoje reduzido a malhar ferro, aos setenta e cinco annos d'idade!

—Não desperdice por ora a sua conpaixão, senhor.

Passados dous mezes depois da morte de meu pai, não podendo por mais tempo viver no meio de sitios que de continuo me retraçavam a memoria do meu melhor amigo, determinei-me a mudar para Guimarães a minha residencia.

Houve alli uma donzella que desde os primeiros dias da minha chegada, soube desafiar-me no coração um amor ardente, a que elle vivera fechado até então, e realisou para mim o aggregado de tudo quanto uma senhora deve possuir, a principiar pela religião, para merecer a mão d'um homem, e fazer da sua alliança com ella um tributo perpetuo de homenagem ás suas peregrinas virtudes.

Essa mulher chamava-se Maria: pouco importa o seu nome.

Dentro em cinco mezes foi assentado o nosso casamento, e dentro d'um anno executado á face dos altares.

O mysterio d'um principio mau opposto ao bom ou antes a Providencia, que nunca permite que o homem seja perfeitamente feliz n'este mundo, talvez para não se deslembrar que é apenas uma senda coberta de tójos, e não a patria, foi servida arrebatarme minha respeitavel tia, D. Clara de Menezes, que eu amava como mãe legitima, porque de tal me servira por muito tempo.

Havia sómente uma semana que me casára, quando meu coração foi retalhado por esse golpe profundo.

E porque a desventura raras vezes é solteira, quinze dias depois expirava-me nos braços minha segunda tia, D. Thereza de Menezes, mirrada e consumida pela magoa immensa que n'ella produzira a morte inesperada de sua irmã.

### VI

#### A gota mais amargosa do calix

—Que serie de catrastrophes! exclamei; no espaço de um anno morreram-vos os unicos membros mais proximos da vossa familia, que ainda vos restavam.

—Assim o quiz Deus. A estes dissabores acreceu uma desharmonia bastante desagradavel, que despontou entre mim e meu primo, que veio a terminar n'uma antipathia irreconciliavel.

—Negocios talvez de desconfiança e ciume...

—Adivinhou: não era muito difficil. Tomei o arbitrio de lhe propôr uma viagem até ao Rio de Janeiro. Meu primo aceitou. Estava a partir para os portos do Brasil a barca *Lealdade*, tomei-lhe um lugar de ré, dei-lhe trezentos mil reis fortes para principiar o seu negocio, e acompanhei-o a bordo. D'então para cá nunca mais tive noticia d'elle, nem sei se ainda vive.

(CONTINUA)



Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA